

- **Comércio varejista brasileiro continua em desaceleração**
- **Serviços melhoram em outubro, mas permanecem com ano ruim**
- **Inflação continua elevada e Banco Central acelera aumento de juros**
- **Taxa de desocupação na RMPA ficou em 4,2% em novembro**

Vendas do Varejo

Volume de vendas do Varejo Ampliado
Acumulado em 12 meses em relação aos 12 meses anteriores



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada mensalmente pelo IBGE, a qual consulta estabelecimentos que tenham, no mínimo, 20 pessoas ocupadas, em outubro, o volume de vendas no varejo restrito no Brasil cresceu 1,0% em relação ao mês de setembro, na série dessazonalizada. Em relação ao mesmo mês de 2013, o varejo restrito no País aumentou 1,8%. Assim, o comércio varejista brasileiro acumula, em 2014, um crescimento de 2,5%, inferior à variação verificada no mesmo período do ano anterior, de 4,0%. Em 12 meses, no Brasil, o varejo acumula alta de 3,1%, um pouco abaixo dos 3,4% verificados em setembro. No Rio Grande do Sul, o varejo restrito aumentou 1,9% frente a outubro do ano anterior, acumulando alta de 3,0% em 2014 e 3,4% em 12 meses.

No que diz respeito ao Varejo Ampliado, que inclui as atividades de Material de construção e Veículos, motos, partes e peças, na comparação interanual, em nível nacional

Pesquisa de Serviços

Conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada pelo IBGE - a qual investiga

houve um recuo de 2,6%, ao passo que no Rio Grande do Sul houve uma queda de 2,0%. No acumulado em 12 meses, o Varejo Ampliado brasileiro registrou um decréscimo de 0,5%. No caso gaúcho, houve uma alta de 2,4%, menor que os 3,0% verificados em setembro. Em termos desagregados, para o varejo restrito nacional, na comparação com outubro de 2013, dentre as oito atividades pesquisadas, apenas duas apresentaram recuo: Livros, jornais, revistas e papelaria (-13,5%), e Móveis e Eletrodomésticos (-1,8%). Por outro lado, entre as atividades que apresentarem elevação, destacaram-se: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (9,8%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (5,1%). As atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, que compõem o Varejo Ampliado, apresentaram queda de 11,2% e 0,2%, respectivamente, na comparação interanual.

Apesar do crescimento mensal, os dados de setembro mostram, como já era esperado, que o comércio varejista aprofunda o quadro de desaceleração no segundo semestre de 2014. Esse quadro decorre do menor ritmo de crescimento do consumo das famílias nesse ano, em linha com uma expansão mais branda do mercado de trabalho e da renda, persistência da inflação em patamar elevado, elevação de juros, redução de confiança e esgotamento do efeito dos estímulos fiscais.

a receita nominal de estabelecimentos que tenham, no mínimo, 20 pessoas ocupadas e

que possuam a maior parcela da sua receita oriunda da atividade de serviços – em outubro, o índice de receita nominal de serviços no Rio Grande do Sul registrou alta de 8,3% ante o mês de outubro de 2013. No Brasil, a variação foi inferior, 5,2%. Com este resultado, a variação acumulada em 12 meses, no estado, foi de 4,8%, marginalmente acima do resultado de setembro, de 4,6%. No país, para esta mesma base de comparação, o aumento foi de 6,8%, variação inferior à registrada no mês anterior (7,1%). No acumulado do ano de 2014, as atividades de serviços no Rio Grande do Sul apresentam um crescimento nominal de 4,7% em relação ao mesmo período de 2013. No Brasil, a variação da receita nominal acumulada no ano é de 6,5%.

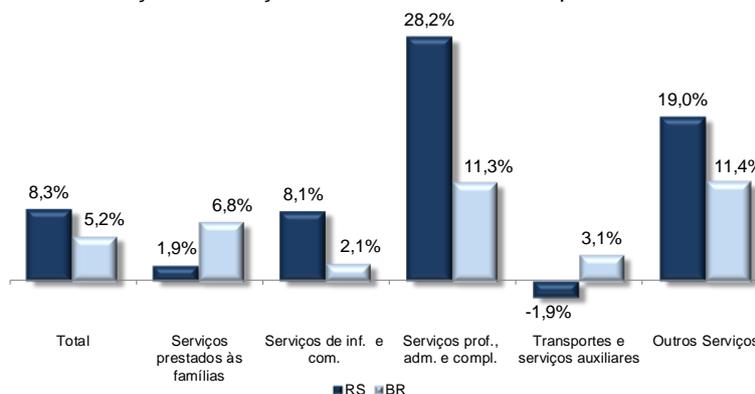
Em termos desagregados, analisando as atividades contempladas na pesquisa, no setor de serviços gaúcho, na comparação interanual, destacaram-se por suas variações positivas em outubro: Serviços profissionais, administrativos e complementares (28,2%), Outros serviços (19,0%) e Serviços de

informação e comunicação (8,1%). Em contrapartida, apenas a atividade de Transportes e serviços auxiliares apresentou queda, -1,9%.

Diferentemente do comportamento verificado desde que a pesquisa de serviços começou a ser divulgada pelo IBGE, a novidade em outubro foi um resultado atipicamente positivo para a atividade de serviços profissionais, administrativos e complementares no Rio Grande do Sul, que registrou variação muito superior ao Brasil no mês e, assim, zerou as perdas nominais acumuladas no ano. Tal resultado contribuiu para determinar um crescimento um pouco melhor para as atividades de serviços no Estado em outubro, no entanto não altera a conjuntura observada ao longo de todo o ano. Em linha com o crescimento praticamente nulo da economia gaúcha e brasileira em 2014, as atividades de serviços acompanhadas pelo IBGE vem apresentando expansão nominal de receitas muito tímida, abaixo da inflação no período.

Receita Nominal de Serviços – Setembro/2014

Variação em relação ao mesmo mês do ano passado



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Inflação e Política Monetária

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do IBGE, em novembro de 2014, apresentou variação de 0,51% ante 0,42% verificado em outubro, acima dos 0,54% apurados no mesmo mês de 2013. Assim, a inflação acumula, em 12 meses, 6,56% e 5,58% no ano. O resultado acumulado de janeiro a novembro de 2013 foi de 4,95%.

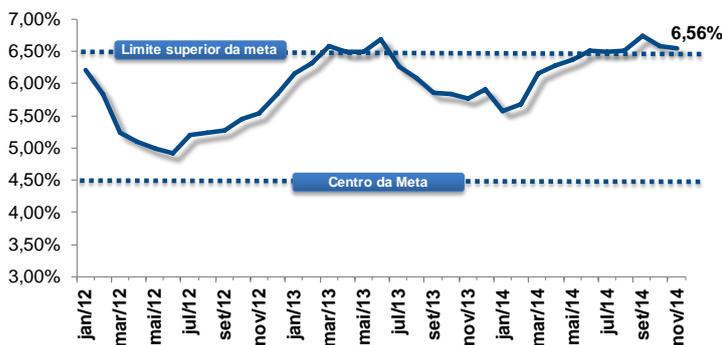
Entre os grupos de produtos e serviços pesquisados, os de maiores variações foram os grupos Alimentação (0,77%), com impacto de 0,19 p.p. no IPCA, e Habitação (0,69%). Por outro lado, apenas o grupo Artigos de Residência registrou recuo entre outubro e novembro, -0,04%.

Os dados de novembro mostram que a inflação continua resistente: pelo sexto mês consecutivo, a variação acumulada em 12 meses do IPCA é igual ou superior ao teto do intervalo de tolerância da meta perseguida pelo Banco Central. Apesar do ciclo de aumento de juros iniciado em 2013 e da estagnação econômica em 2014, os estímulos fiscais recentes, associados ao baixo potencial de crescimento atual da economia brasileira, contribuem para manter a inflação elevada. Com esses resultados, para que o Banco Central não seja obrigado a explicar formalmente o descumprimento da meta de inflação em 2014, a variação do IPCA em dezembro não pode superar 0,87%. De qualquer forma, as projeções para o último

mês do ano sinalizam que a inflação ficará muito próxima do patamar de 6,5%.

Em resposta a esse quadro, o Banco Central, acelerou o aumento da taxa básica de juros da economia brasileira (taxa Selic) em 0,50 p.p., conduzindo-a ao patamar de 11,75% a.a.. Essa decisão era esperada, pois vem em linha com o ciclo de aumentos iniciado em meados de 2014. Entretanto, a aceleração indica que o Banco Central está mirando uma taxa de juros um pouco acima dos 12,0% a.a. para 2015 e quer se aproximar um pouco mais rápido desse patamar, visando impactar com mais força a inflação do ano que vem, que novamente deve ficar próxima ao limite superior de sua meta.

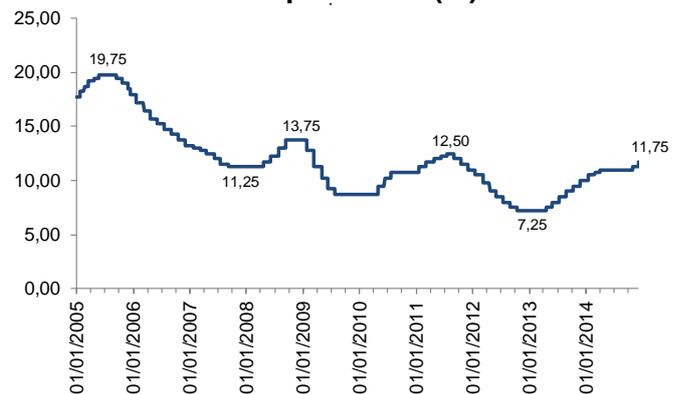
Inflação (IPCA)
Variação acumulada em 12 meses



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Taxa de Juros
Meta para Selic (%)



Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Mercado de Trabalho

Em novembro de 2014, conforme dados do IBGE referentes à Pesquisa Mensal do Emprego (PME), a taxa de desocupação da Região Metropolitana de Porto Alegre foi de 4,2%, o que representou um acréscimo frente à taxa de 2,6% apurada em novembro de 2013. No Brasil, a taxa de desocupação atingiu 4,8%, aumentando em relação aos 4,6% verificados em novembro de 2013.

Comparativamente ao mesmo período do ano passado, o resultado da desocupação na RMPA foi determinado pelo movimento de

aumento da População Economicamente Ativa (PEA). A elevação do total de pessoas disponíveis para trabalhar (PEA) em 2,6%, superior ao acréscimo de 0,8% da População Ocupada (PO), ocasionou o aumento da taxa de desocupação. Em nível nacional, a PEA registrou acréscimo de 0,6%, ao passo que para a PO a elevação foi de 0,4%, o que influenciou o resultado da desocupação brasileira.

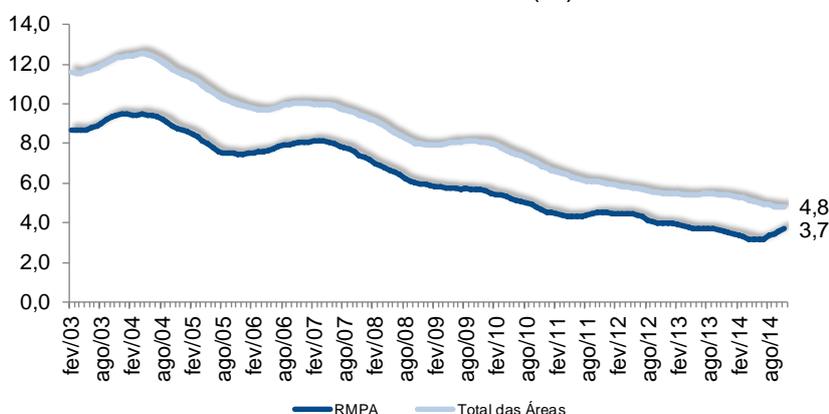
No que se refere à remuneração, na RMPA, o rendimento médio da população ocupada foi de

R\$ 2.108,80, um aumento real de 0,8% ante o resultado de outubro e de 1,4% em relação a novembro passado. A massa de rendimentos, por sua vez, registrou elevação de 2,4% na comparação interanual. No país, o rendimento médio e a massa de salários registraram crescimento em termos reais na comparação com o mesmo período de 2013, de 2,7% e 3,0%, respectivamente.

Em nível nacional, apesar do aumento da população ocupada em novembro, a ampliação

da população disponível para trabalhar (PEA), que não ocorria há muitos meses, ocasionou um aumento da taxa de desocupação na comparação interanual, algo não observado desde agosto de 2013. Na RMPA, esse mesmo comportamento, em intensidade muito superior, já vem sendo notado desde meados do ano, o que elevou o patamar da taxa de desocupação nos últimos meses.

Taxa de Desocupação
Média em 12 meses (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Boletim Focus

Projeções de Mercado	2014	2015
IPCA (%)	6,38	6,54
IGP-DI (%)	3,96	5,67
Taxa de Câmbio - fim de período (R\$/US\$)	2,65	2,75
Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	-	12,50
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	35,80	36,90
PIB (% de crescimento)	0,13	0,55
Produção Industrial (% de crescimento)	-2,50	1,02
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-86,00	-77,00
Balança Comercial (US\$ bilhões)	-1,86	4,83
Invest. Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	60,00	60,00
Preços Administrados (%)	5,42	7,60

Fonte: Banco Central (Relatório Focus do dia 19/11/14)

*Mediana das projeções

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.